PROJETO DE ENSINO APRENDIZAGEM A ALUNOS COM NECESSIDADES ESPECÍFICAS

Danuza Americo Felipe de Lima – Docente da área de Letras do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – Campus Avaré (danuza.lima@ifsp.edu.br)
Milene da Silva Motta – Pedagoga do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – Campus Avaré
Letícia Leite de Oliveira - Psicopedagoga do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – Campus Avaré
Camila Benedita de Matos Ferreira - Discente do Instituto Federal de de Educação, Ciência e Tecnologia–Campus Avaré

O projeto de ensino-aprendizagem para alunos com necessidades educacionais específicas consiste na atuação articulada dos docentes, do Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE), da Coordenadoria Sociopedagógica (CSP) e dos alunos monitores, visando atender estudantes que necessitam de adaptações educacionais direcionadas às suas demandas. A LDB nº 9.394/1996 assegura o direito à educação das pessoas com deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino, e o Decreto nº 7.611/2011 reforça esse compromisso ao garantir um sistema educacional inclusivo, sem discriminação e com igualdade de oportunidades. Esse decreto determina adaptações razoáveis, apoio necessário e medidas individualizadas que promovam o desenvolvimento acadêmico e social, além de orientar que a educação especial elimine barreiras, integre a proposta pedagógica da escola e envolva a família para assegurar a plena participação dos estudantes.

No Instituto Federal de São Paulo – campus Avaré, o projeto conta com a participação de alunos monitores selecionados anualmente por edital, sob orientação da professora do curso de Letras, Dra. Danuza Américo Felipe de Lima, da pedagoga M.ª Milene da Silva Motta e da psicopedagoga Letícia Leite de Oliveira. O projeto possibilita o acompanhamento individualizado dos alunos assistidos, cuja permanência acadêmica é corroborada por ações planejadas, monitoramento contínuo e atuação integrada entre docentes, setor sócio-pedagógico e monitor. O monitor, bolsista ou voluntário, auxilia na organização dos estudos, no acesso aos materiais disponibilizados pelos professores e na resolução de atividades, atuando como mediador entre o estudante e o corpo docente.

É importante destacar que o aluno-monitor não assume as funções do aluno assistido; ao contrário, trabalha em conjunto com as orientadoras e com os docentes de cada disciplina para criar caminhos de acesso, de modo que o estudante possa sentir-se capaz de realizar as atividades, compreender os conteúdos propostos e alcançar um bom desempenho acadêmico, favorecendo assim sua permanência na instituição. Neste ano, o projeto contou com a participação das alunas monitoras Camila Benedita de Matos Ferreira, monitora bolsista, e Stefany Godoy de Oliveira, monitora voluntária que atuou no primeiro semestre. Semanalmente, eram realizadas reuniões por meio do Google Meet com as monitoras e as orientadoras do projeto, nas quais eram apresentadas as demandas e elaboradas estratégias para garantir um bom atendimento aos alunos assistidos.

Os atendimentos também aconteciam de forma semanal: cada estudante era atendido individualmente, em dia e horário ajustados conforme sua disponibilidade. Durante esses encontros, o aluno assistido podia expor suas dúvidas e necessidades em relação às disciplinas

em que apresentava dificuldades, recebendo apoio do monitor para compreender os conteúdos, organizar as atividades e melhorar seu desempenho. Os atendimentos, como ressaltado no início, não substituem a responsabilidade do estudante na realização de suas tarefas; ao contrário, buscavam desenvolver sua autonomia, ajudando-o a reconhecer suas próprias capacidades dentro de um processo de aprendizagem adequado ao seu ritmo e às suas necessidades.

Em resumo, o projeto busca sanar questões de ensino que afastam o aluno assistido do acesso integral à aprendizagem, promovendo sua inclusão educacional. No entanto, ainda há muitos desafios a serem considerados, que vão além das questões pedagógicas: é necessário levar em conta fatores emocionais e outras barreiras que impactam a permanência e o desenvolvimento desses estudantes. Assim, o aprimoramento contínuo do projeto requer estratégias que permitam ao aluno sentir-se acolhido na instituição e em seu curso, assegurando seu bem-estar acadêmico.

Figura 1. Participação das alunas monitoras no evento “Vem pro IF”.



Referências bibliográficas

BRASIL. Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Diário Oficial da União, 18 nov. 2011.

BRASIL. **Lei 9394, de 20 de dezembro de 1996**. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal.pdf. Acesso em 13 nov.. 2025.